

Primavera do Concílio Vaticano II: Islândia construirá um templo aos deuses nórdicos

O Jornal Argentino "La Nacion", traz uma pequena, mas interessante notícia sobre o neopaganismo – que embora tosco – avança na outrora Católica Europa. O que torna ainda muito curiosa a publicação é que se trata de tentar restaurar cultos às falsas divindades relegadas, durante séculos, ao mundo das fantasias mitológicas. Esses são os frutos que se colhem pela perda da Fé Verdadeira na alta estação da Primavera Conciliar.

[Fonte: La Nacion](#)

Tradução: Montfort

Segue o texto:

Islândia construirá seu primeiro templo aos deuses nórdicos em mil anos

Os islandeses poderão voltar a adorar publicamente aos deuses Thor, Odín ou Friga, já que em breve começará a construção do primeiro templo dedicado aos deuses da mitologia nórdica desde a época dos Vikings.

Não obstante o culto cristão ser predominante na Islândia há mil anos, uma nova versão do paganismo nórdico está ganhando popularidade no país: o Asatruarfelagid, uma associação que promove a fé nestes deuses na Islândia. Os membros da Asatruarfelagid triplicaram-se no país na última década.

No ano passado eram 2.400, em uma população de 330.000 habitantes, segundo dados do departamento de estatística da ilha.

Metáforas

"Não acho que ninguém creia em um homem de um olho só que viaja em um cavalo com oito patas", disse Hilmar Orn Hilmarsson Reuters, sumo sacerdote desta associação na ilha.

"Nós vemos estas histórias como metáforas poéticas e uma manifestação das forças da natureza e da psicologia humana", acrescentou.

O templo será circular e se escavará a quatro metros em direção ao interior de uma colina de onde se pode ver a capital da Islândia, Reykjavik.

Terá uma cúpula no telhado para deixar entrar a luz. "O sol muda com as estações, assim, para que de alguma forma, deixemos que o sol pinte o espaço para nós", disse Hilmarsson.

No templo se realizarão eventos como casamentos e funerais.

Todavia, os neopagãos islandeses ainda celebram o antigo ritual de "Blot", com música, leituras, comida e bebida, mas atualmente não sacrificam animais, como se fazia na antiguidade.